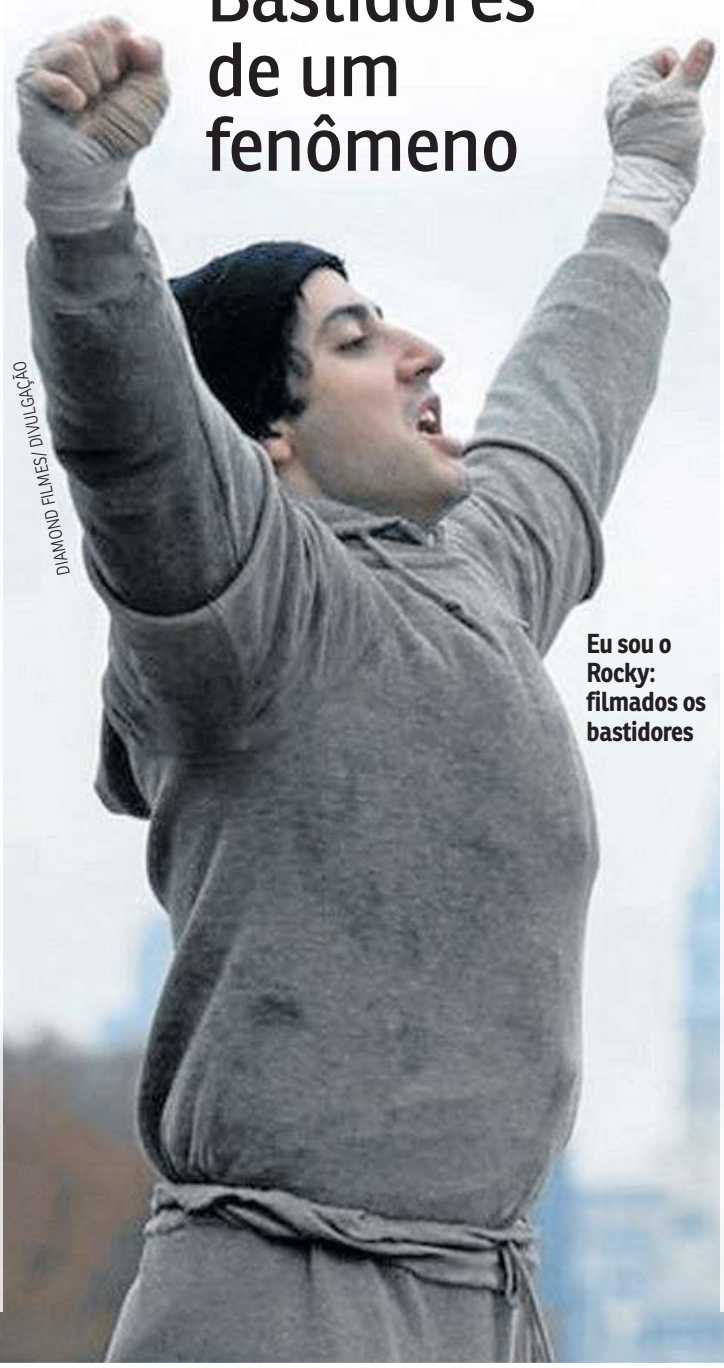
# Bastidores de um fenômeno

**Ricardo Daehn**



DIAMOND FILMES/ DIVULGAÇÃO

**Eu sou o Rocky: filmados os bastidores**

Quem puder imaginar executivos de cinema reticentes em emplacar o nome de ator desconhecido para estrelar um filme promissor consegue entender onde o longa Eu sou o Rocky chega. Foi assim com Sylvester Stallone, quando das investidas iniciais em Rocky, um lutador, lançado em 1976. Os primeiros passos para o legado de Stallone, perpetuado há meio século, com o famoso boxeador da história do cinema, estão registrados no filme assinado por Peter Farrelly (de Green Book: O guia, vencedor do Oscar de melhor filme). Depois de representar Al Pacino na série A oferta, Anthony Ippolito, com identidade visual que promete surpreender incorpora tanto Stallone quanto Rocky Balboa na telona.

Ao som de Gonna fly now, o filme Rocky realmente voou, no Oscar de 1977, tendo vencido estatuetas de melhor filme, direção (John G. Avildsen) e edição. Em outras sete categorias, igualmente, competiu. No novo filme, de Farrelly, o pontapé está nas origens deste feito, quando Sly (como Stallone é conhecido) estava em fase de maré baixa, ainda com carreira de intérprete instável por não alcançar os papéis, especialmente, diante de problemas na dicção. Naquela época, até por desemprego, Sly chegou mesmo a dormir na rua.

Numa curiosidade, Stallone, poucos anos antes do sucesso, participou do longa The party at Kitty and Stud's, que remete à expressão que, por bom tempo, o acompanhou, quando ficou conhecido como o Garanhão Italiano. O início atribulado não abriu grandes portas para seu potencial. Sendo assim, sua namorada, à época, Sasha (AnnaSophia Robb) aconselha Sly a escrever seus próprios roteiros. O filme de Farrelly aposta ainda na figura de Carl Weathers (ator interpretado por Stephan James), o Apollo Creed do filme setentista que buscou inspiração na vida real de Muhammad Ali.

Uma cena pós-créditos foi reservada como bônus dos fãs da franquia e de Sly. Entre os feitos mostrados no novo filme está aquele alcançado por Stallone que, em 84 horas, teria escrito um roteiro indicado até mesmo ao Oscar. Para além da trama do boxeador azarão (que se perpetuou em seis filmes e ainda nos longas da trilogia Creed), Eu sou o Rocky conta dos bastidores deste roteiro rodado sob orçamento restritivo e cujas filmagens vieram carregadas de armadilhas para o então desconhecido Sly.

Além de Matt Dillon, na pele do pai de Sly, o empresário e ator ocasional Frank Stallone, e de Toby Kebbell (de Quarteto Fantástico, 2015) na pele de um dos produtores do filme, Robert Chartoff, Kiki Seto dá vida à atriz Talia Shire (indicada ao Oscar por Rocky), enquanto Robert Morgan representa o coadjuvante Burgess Meredith e Scot Teler vive, na tela, o astro Burt Young.

